

## Obrigado e até breve

Tufi Jubran parte para a pátria espiritual após duas décadas de dedicação ao GEB.

Pág. 11



## Lar Transitório conta mais um ano de existência

Atendimento aos assistidos com cuidados e carinho.

Págs. 6 e 7

# BATUÍRA JORNAL

Ano XXV – nº 145 – Julho / Agosto / Setembro – 2021 – Edição Trimestral



## Em tempos de fome e frio, o GEB se faz presente

Marmitas, cestas básicas, cobertores e roupas chegam aos assistidos em diferentes frentes de trabalho.



## Gestos que iluminam vidas

A nossa mente é um espelho de luz, emitindo e assimilando pensamentos. Tudo vibra nos domínios do Universo, em influência recíproca, em permanente renovação sob os princípios de interdependência e repercussão. O reflexo esboça a emotividade. A emotividade plasma a ideia. A ideia determina a atitude e a palavra comanda as ações. Sabedoria de Emmanuel, transmitida pela mediunidade de Francisco C. Xavier, na obra 'Pensamento e Vida', numa lição ainda a nos indicar que, se o cérebro é o dínamo que produz a energia mental, conforme sua capacidade de reflexão, é a Vontade quem gerencia o rumo dessa energia, a estabelecer as causas determinantes de nossas ações de harmonia na vida.

Ele compara a mente a um escritório, onde a Vontade comanda vários departamentos de serviços: o do desejo, onde operam os propósitos e as aspirações que estimulam o trabalho; o da inteligência, que dilata o patrimônio criativo e de evolução; o da imaginação, a reunir riquezas do ideal e a sensibilidade; o da memória, a arquivar as súmulas da experiência, entre outros que definem os investimentos da alma.

Mergulhados em nosso planeta e pas-

sando por uma pandemia que envolve indistintamente todos, a alterar o nosso ritmo de hábitos e procedimentos diários, nós, aqui no GEB, encontramos alento e inspiração para agir sob esses preciosos ensinamentos de Emmanuel. Nesta edição, mostramos que em noites geladas de inverno, a vontade entra em ação pelo seu departamento do desejo: não falta disposição aos nossos voluntários da ronda noturna para vencer o frio inclemente e ir ao encontro de moradores de rua, para distribuir o alimento quente que aquece o corpo e gestos de acolhimento que iluminam a alma desses irmãos que enfrentam as vicissitudes de uma experiência sofrida e de desafios nesta quadra das suas vidas.

Igualmente em Vila Brasilândia, onde os departamentos do desejo e da inteligência da Vontade estimulam o trabalho e a criatividade: centenas de pratos de sopa anteriormente servidos foram transformados em marmitas saborosas que saciam a fome de uma população carente e necessitada de alimento do corpo e da alma.

Reunindo todas as seções de serviços da gerência Vontade, enumeradas por Emmanuel, relembremos, também, a

materialidade do sonho de Spartaco Ghilardi, ao instalar, no bairro da Bela Vista, a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, que no mês de agosto completa 19 anos de atividades permanentes e já atendeu, neste período, 1.565 pessoas em situação de rua recém-saídas de cirurgias hospitalares, com cuidados e afeto oferecidos por médicos, enfermeiros e voluntários.

Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas foram as respostas dos Espíritos codificadores à pergunta 886 feita por Kardec n'O Livro dos Espíritos sobre o verdadeiro sentido da palavra caridade, segundo Jesus. Francisco, *il polverello* da cidade italiana de Assis, que fez do exercício da caridade a sua vida, nos dá exemplo ao rogar ao Pai, em uma prece-poema, que Ele o tornasse um instrumento da Sua paz e, por meio de gestos simples, pudesse ele transformar o ódio em amor, a ofensa em perdão, a discórdia em união, a dúvida em fé, o erro em verdade, o desespero em esperança, a tristeza em alegria, as trevas em luz. Gestos que, repetidos por todos nós, iluminam e transformam o mundo.

## Lendo O Novo Testamento

*Jesus sabia, antes da Festividade da Páscoa, que havia chegado a hora de deixar este mundo e ir para o Pai. Assim, tendo amado os seus que estavam no mundo, ele os amou até o fim. Eles estavam tomando a refeição, e o Diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse. Jesus sabia que o Pai tinha entregado todas as coisas nas suas mãos e que tinha vindo de Deus e estava indo para Deus; assim, ele se levantou da mesa e tirou a sua capa. Pegou então uma toalha e a amarrou na cintura. Depois, colocou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha na cintura. Então chegou a Simão Pedro. Este lhe disse: "Senhor, vai lavar os meus pés?" Jesus lhe respondeu: "O que estou fazendo, você não entende agora, mas*

*entenderá depois dessas coisas." Pedro lhe disse: "O senhor nunca lavará os meus pés." Jesus disse então: "Se eu não lavar você, você não tem parte comigo." Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor, então lave não só os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça." Jesus lhe disse: "Quem se banhou está completamente limpo e não precisa lavar nada, só os pés. E vocês estão limpos, mas nem todos." Pois ele sabia quem o estava traindo. É por isso que disse: "Nem todos vocês estão limpos." Então, depois de lavar os pés deles e pôr a sua capa, ele se recostou novamente à mesa e lhes disse: "Vocês entendem o que eu lhes fiz? Vocês me chamam de 'Instrutor' e 'Senhor', e estão certos, pois eu sou mesmo. Portanto, se eu, o Senhor e Instrutor, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos ou-*

*tros. Pois estabeleci o modelo para vocês, a fim de que, assim como eu lhes fiz, vocês também façam. Digo-lhes com toda a certeza: O escravo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se vocês sabem essas coisas, felizes serão se as praticarem. Não estou falando a respeito de todos vocês; conheço os que eu escolhi. Mas é para que se cumpra esta passagem das Escrituras: 'Aquele que comia do meu pão se voltou contra mim.' Digo-lhes isso agora, antes que ocorra, para que, quando ocorrer, acreditem em quem eu sou. Digo-lhes com toda a certeza: Quem recebe a qualquer um que eu envio recebe também a mim, e quem me recebe, recebe também Aquele que me enviou."*

Extraído de *O Novo Testamento*, João, cap. 13, vv. 1-20.

## Diálogo com os Espíritos

### Q. 766 A vida social está na natureza?

*“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”*

### Q.767. É contrário à lei da natureza o insulamento absoluto? Diálogo com os Espíritos

*“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente.”*

### Q.768. Procurando a sociedade, não faz o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou haverá nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

*“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades; é-lhe necessário o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”*

*AK. Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados*

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 766 a 768, Allan Kardec.

## GEAK

Simone Queiroz  
queirozsimone@hotmail.com

## 2º Encontro de Facilitadores do GEB

O Grupo Espírita Batuíra realizou em julho um encontro de facilitadores de grupos de estudo do GEAK, (Grupo de Estudos das obras de Allan Kardec), do Curso Básico e do COEEM (Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnic). Sessenta e duas pessoas, entre facilitadores e membros da diretoria do GEB, participaram da reunião online. Numa casa tão dedicada à difusão da Doutrina Espírita, o papel dos facilitadores ou monitores de grupos toma suma importância para que, como o nome já diz, eles realmente facilitem a aquisição de conhecimento entre os que se matriculam para as aulas e encontros.

O coordenador do GEAK, Marcos Longarço, explica que o principal objetivo do encontro – e que foi cumprido – era integrar voluntários de diferentes estudos:

– Somos sessenta e nove facilitadores e monitores ao todo e, embora desempenhem funções parecidas, muitos não se conhecem, porque trabalham em horários e dias diferentes. Então, o encontro serviu para que muitos finalmente fizessem contato. Além disso, a ideia é estimular o intercâmbio entre facilitadores, para que eles transitem entre os estudos de outros livros, principalmente entre os que trabalham nos grupos do GEAK – explica Marcos.

A reunião contou com pequenas palestras feitas não apenas por Marcos, mas também por Adriano Marin, diretor-adjunto de Cultura Espírita, Rosely Marotta, assessora das diretorias-adjuntas de Mediuni-

dade e Cultura Espírita, Sylvana Fioretti e Maria Ângela Bruzadin Nunes, que integram a coordenação do COEEM. Cada um trouxe uma abordagem pertinente ao tema da integração e dos novos desafios que surgiram com os encontros através das plataformas digitais.

Adriano Marin lembrou como fomos conduzidos rapidamente ao formato digital, de forma a atender às novas necessidades geradas pela pandemia. Nesse contexto, citou a Lei de Destruição, uma das leis morais ensinadas em *O Livro dos Espíritos*, que cita os momentos de mudança como sendo de grande ensinamento e alavanca no processo evolutivo.

Sylvana e Maria Ângela discorreram sobre as adaptações feitas no COEEM, que tem em parte de seu cronograma as atividades práticas, originalmente feitas presencialmente. Explicaram que foi preciso dinamizar os estudos teóricos da mediunidade e, mais do que nunca, ter disciplina, disciplina e disciplina.

Rosely trouxe a mensagem do *Evangelho de Jesus*, roteiro de almas que nos convida ao conhecimento e transforma sentimentos. Falou sobre como o acolhimento ajuda a desabrochar nos participantes dos grupos as sementes da curiosidade pelo estudo e pelas mudanças interiores.

Uma manhã de debate positivo e inspirador sobre como encarar o momento atual e nos preparar para novas mudanças quando as condições sanitárias permitirem a reabertura de nossas unidades. ■

# O pão de cada dia para mais gente

Uma casa que tem como patrono Batuíra, que nos recomenda trabalho, trabalho, trabalho, não poderia mesmo ficar de braços cruzados diante de um momento tão difícil em nosso planeta, como o atual. Embora as atividades doutrinárias presenciais, ao longo de todo esse tempo de pandemia, estejam suspensas, as assistenciais se mantêm a pleno vapor, atendendo os mais necessitados em situações que vão desde as mais básicas, como comer e se abrigar do frio.

A Distribuição Semestral, uma das atividades mais importantes do calendário do GEB, continua mesmo sem a presença em peso de voluntários. A de junho foi um sucesso, realizada num formato adaptado para não haver aglomeração na preparação nem na entrega dos donativos. Em dois sábados, os voluntários – em número bem reduzido – em-

balaram cobertores e montaram cestas básicas. Em outro fim de semana, dividiram os produtos de limpeza e os itens que vieram sob forma de doação da Ceagesp, como banana, cebola e batata.

Quinhentas e três famílias cadastradas foram beneficiadas nesta distribuição de junho. Ao comparecerem à Unidade Dona Aninha, receberam senhas para voltar ao longo de todo o mês de julho e retirar roupas e calçados para todos os integrantes da família. Diferentemente de antes da pandemia, quando as roupas eram separadas na Unidade Apinajés conforme numeração e tamanho dos assistidos, agora tudo é arumado em araras e prateleiras, para que os assistidos escolham. A estratégia facilita o trabalho dos voluntários e, por outro lado, dá a chance de o assistido exercer sua vontade, segundo seu

gosto, como se estivesse numa loja, algo que para quase todos é impensável pelo momento de extrema dificuldade.

Outras duzentas famílias cadastradas nas comunidades por indicação de líderes de moradores também foram atendidas com cestas básicas, cobertores e os itens que vêm da Ceagesp. Aliás, esse número é uma meta mensal que temos atingido e queremos manter, em atenção a tantas famílias que enfrentam necessidades severas no momento.

## Marmita generosa

Ninguém desconhece que com o aumento do desemprego, muitos pais e mães começam o dia sem saber o que darão aos filhos para comer. Sem nada em casa, sem dinheiro para comprar... Sabeedor dessa dura realidade, o GEB tem mantido a distribuição de marmitas diariamente na Unidade Dona Aninha (menos aos domingos).

Só em julho, foram 5.600 refeições, com cardápio balanceado para que os assistidos não simplesmente matem a fome, mas se alimentem de forma saudável. A marmita sempre conta com arroz, feijão, legumes e uma proteína, que pode ser carne moída, salsicha, frango ou ovo. E tem o dia da macarronada, com carne e legumes.

Nosso tempero e todo o carinho com que os funcionários da Unidade Dona Aninha realizam ▶




**114ª Distribuição Semestral**

**57º Festival "Dr Adolfo Bezerra de Menezes"**

**508 Famílias - 2.203 Pessoas**

2.500 Kg Arroz	500 Pctes Achocolatado	400 Dzs Banana
500 "Pets" Óleo	1.500 Pctes Gelatina	500 Lt Água Sanitária
500 Kg Açúcar	500 Pctes Margarina	500 "Pets" Detergente
500 Pctes Fubá	1.000 Pctes Suco em Pó	500 Pctes Papel Higiénico
500 Pctes Café	500 Unid Golabada	500 "Pets" Álcool Gel
1.000 Pctes Macarrão	1.000 Pctes Biscoito	1.000 Sabonetes
1.000 Saches Molho Tomate	500 Kg Sal	1.000 Unid Sabão Pedra
500 Latas Sardinha	1.000 Kg Feijão	1.000 Unid Creme Dental
500 Latas Milho	1.000 Pães	2.250 Unid Escova Dental
500 Latas Ervilha	800 Kg Cebola	5.000 Unid Máscara Facial
	2.400 Kg Batata	1.000 Cobertores



JUNHO 2020

esse trabalho são famosos em Vila Brasilândia. Sidney Gonzalez Junior, diretor-adjunto de promoção social, conta que há poucos dias testaram o preparo de uma feijoada e perceberam que a fila aumentou:

- A informação se espalhou, literalmente, no boca a boca. Todo mundo com desejo de comer feijoada!!! E, aí, muita gente veio se alimentar no Batuíra e com muito prazer.

Deu gosto de ver! - explica Júnior. Quem entra na fila – sempre com distanciamento – higieniza as mãos com álcool gel e recebe uma máscara, graças a uma doação de 20 mil máscaras que a casa recebeu.

E, assim, com gestos de solidariedade de muitos, vai se tecendo uma rede de carinho, de atenção aos irmãos que precisam de nossa mão estendida e do nosso olhar amoroso. ■

## Comida boa...

Maria Sebastião de Lima é uma das moradoras de Vila Brasilândia que contam com as nossas marmitas – e duplamente. Entra uma vez na fila, pega a sua e entra outra vez, para ter direito a levar uma refeição para o marido.



Maria Sebastião de Lima



Alexandra Mariana dos Santos

- Às vezes, até conto com algum alimento em casa para não passar fome, mas não é a variedade que tem na marmita do Batuíra, nem o sabor. A comida de vocês é muito gostosa. Como está muito difícil encontrar trabalho, posso dizer que fomos sustentados por esta casa nos últimos meses e só tenho a agradecer.

Maria vai para a fila sempre acompanhada da amiga Alexandra Mariana dos Santos, que pega uma marmita para ela e para o filho. Quando não é possível ganhar a segunda, os dois dividem a comida ficam bem alimentados.

- A porção é generosa, a gente não passa fome. Sem falar que a comida é deliciosa. Estávamos com muitos problemas de saúde em casa e depois que passamos a nos alimentar com a marmita do Batuíra, melhoramos, até ganhamos peso. Agradeço muito esta casa por se preocupar com as pessoas que estão enfrentando tantas dificuldades neste momento.

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)  
E-mail: [geb.batuiara@terra.com.br](mailto:geb.batuiara@terra.com.br)

**UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

**UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

**ESPAÇO APINAJÉS**  
Rua Apinajés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Douglas Musset Bellini  
Membros:  
Iraci Maria Padrão Branchini  
Jaílton da Silva  
Marco Antonio Pereira dos Santos  
Ricardo Silva Pastori

**Conselho Fiscal**  
Pres.: Robson Ferreira  
Membros:  
Thatiana Ghenis Viana  
Fernando Santin  
Suplentes:  
Roberto Garcia Filho,  
Luiz Fuchs  
Daniel Branchini

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo Martins Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio  
2º Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto  
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio  
2º Tes.: Jorge Chrypko  
3º Tes.: Francisco Colloca  
Diretor Jurídico: Tufi Jubran  
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato  
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes  
Comunicação: J.C. Zaninotti

**Editor-chefe**  
José Carlos Zaninotti  
[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

**Editora-executiva**  
Simone Queiroz  
[queirozsimone@hotmail.com](mailto:queirozsimone@hotmail.com)

**Jornalista responsável**  
José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF  
[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

**Colaboraram nesta edição**  
José Carlos Zaninotti  
Geraldo Ribeiro  
Simone Queiroz  
Rita Cirne  
Sidney Gonzalez Jr.

**Revisão**  
Carla Deboni

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de julho, agosto e setembro. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

**Aniversário**

Rita Cirne  
ritacirne@hotmail.com

## Lar Transitório completa mais um ciclo de amor

Já se passaram 19 anos desde que foi criado o Lar Transitório Batuíra, em 29 de agosto de 2002. Nesse período, 1565 moradores em situação de rua recém-saídos de cirurgias hospitalares foram acolhidos ali por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, assistentes sociais, e outros voluntários, nas áreas de música e artesanato, que conseguiram dar o que todo convalescente necessita: cuidados e afeto. Um trabalho exemplar que consegue oferecer o ambiente acolhedor de um lar e criar condições, não só para a recuperação física do assistido, mas também para a sua reintegração ao convívio social.

- Não foram poucas as dificuldades que passamos nesses anos, mas elas nos trouxeram experiências que nos permitiram chegar hoje a um momento de maturidade. Quando olho para trás e recordo o dia da inauguração do Lar, lembro nitidamente que me via numa estrada que estava começando. Era uma jornada onde tudo podia acontecer. Agora, me vejo nessa estrada com tanto percurso já percorrido e isso dá serenidade e confiança - explica o Dr. Eduardo Barato, que é o diretor do Lar desde que foi inaugurado.

Segundo ele, todos desafios enfrentados, como dificuldades financeiras, influências espirituais que tentavam desestabilizar os trabalhos e até desentendimentos entre os internos, foram supera-



dos com confiança e grande proteção da espiritualidade. A harmonia e o entendimento conquistados ao longo desses anos permitiram, em sua opinião, passar pela pandemia de forma equilibrada, mantendo os atendimentos médicos com profissionais e voluntários. Só algumas atividades, como a fluidoterapia e reuniões clínicas e também as de desobsessão, passaram a ser remotas.

O Dr. Eduardo destaca que desde que foi criado, o Grupo Espírita Batuíra tinha recebido a orientação da espiritualidade de criar um local para atender pessoas operadas que não tivessem para onde ir. Inicialmente, esse trabalho seria feito em Vila Brasilândia e destinado a homens e mulheres, mas o projeto acabou sendo abandonado e quando iria ser retomado foi feita a doação do terreno na Bela Vista pelo sr. José Lucas Neto. Nesse local, o Lar foi construído, e acabou sendo destinado somente a homens, que representam mais de 90% dos moradores em situação de rua. Na época, o sr. Spartaço Ghilardi, fundador do GEB, disse a todos que se envolveram nesse trabalho, que eles estavam assinando um contrato em branco. Tinha início, mas ninguém sabia quando terminaria ou a quem passariam o bastão.

- Na época, não tínhamos a percepção do tamanho do trabalho. Hoje, com o desenvolvimento das sessões de desobsessão percebemos a dimensão do que é feito lá, pois os assistidos do plano físico chegam com seus acompanhantes espirituais. Para cada leito que temos na unidade física, na espiritualidade existem vários leitos dando atendimento ▶





aos necessitados desencarnados. Isso nos dá uma visão muito mais ampla do que a que tínhamos no início. Com esse trabalho, o Lar está fazendo o saneamento da região onde está instalado. Ele tem esse papel de iluminar a região e trazer um ambiente mais harmônico, auxiliando as famílias que vivem numa região tão sofrida - afirma o médico.

Em sua opinião, todo dia é possível aprender com o trabalho desenvolvido no Lar, e não há o que temer desde que o grupo continue firme nos mesmos propósitos indicados pela espiritualidade ao sr. Spartaco: atender aos necessitados que não têm quem cuide deles quando estão mais fragilizados por passarem por traumas. E é isso que o Lar faz. Dá acolhimento a quem necessita.

- Cuidamos e plantamos sementes oferecidas pela Doutrina Espírita. Semearmos amor para que eles possam repensar suas vidas e, num momento traumático, aproveitem para largar do álcool e das drogas, e se reconciliem com os seus familiares. A partir daí, a escolha é da pessoa. Se ela não estiver preparada para fazer a mudança agora, a semente foi lançada e pode brotar mais lá na frente - explica. Essa é também a opinião de Rosa Zulli, assistente social, e gerente de Serviço do Lar. Segundo ela, em um ambiente saudável e de muita dedicação e respeito, onde atuam 11 profissionais e 40 voluntários, é possível ao assistido resgatar sua autonomia, além de restaurar sua autoestima, num processo em que reavalia e reorganiza a sua vida através de atendimentos psicossociais, de saúde e atividades socioeducativas.

- Meu sentimento é de imensa gratidão pela oportunidade de participar desde o início desse projeto. Além da realização profissional por um trabalho tão

completo e de tanta qualidade, existe o mais importante que é todo o aprendizado dos verdadeiros valores da vida - pondera.

## Um lar de verdade

Aos 57 anos, Nelson Gomes de Lima fala com carinho do Lar Transitório Batuíra. E lembra que queria muito mudar de vida, se libertar do álcool e das drogas. Diz também que a chave para essa libertação foi o Lar, que ele conheceu aos 46 anos, depois de cair e fraturar o fêmur.



- Eu era morador de rua e de vez em quando conseguia dormir em algum albergue. Quando eu caí, consegui ir para o albergue, mas eles disseram que não tinham como cuidar de mim e me indicaram o Batuíra. Quando cheguei lá, eu me assustei, porque lá a gente é tratado como se estivesse numa clínica particular. É como se fosse um lar mesmo. Isso me ajudou e fortaleceu. Até hoje, quando me lembro daquele tempo eu me sinto forte - lembra Nelson.

Depois que se recuperou e foi tratado, ficou lá como voluntário, acompanhando os assistidos que iam às consultas médicas. Conseguiu vaga em um albergue e fez curso de artesanato em papéis, passando a ter uma renda. Nessa época, se libertou dos vícios, se reconciliou com o seu pai e foi morar com ele. Trabalhou, por indicação do Lar Transitório, como ajudante de serviços gerais em uma loja no Brás por seis anos, até seu pai falecer.

- Quando meu pai morreu, eu fiquei sozinho, mas aceitei o convite de uma tia e um primo para ir morar com eles em Presidente Epitácio, que fica da divisa do estado de São Paulo com Mato Grosso. Estou aqui há seis anos, trabalho e agora moro de aluguel. Antes, eu tinha uma casa em Guarulhos que eu perdi para as drogas - afirma.

Ele diz que teve o privilégio de perceber que o Lar era uma oportunidade de mudar de vida. Sabia que seria difícil, mas que conseguiria. E, segundo ele, o Espiritismo o ajudou pois mostrou que os bons propósitos só valem quando são postos em prática. ■

**Gestantes**

**Simone Queiroz**  
queirozsimone@hotmail.com

## Mais enxovais para os bebês de Vila Brasilândia

Pedro, Mateus, Nina, Maria Eduarda, Sofia e muitos outros estão a caminho... O nascimento de uma criança para novas experiências e oportunidades na Terra é sempre motivo de contentamento, mas também de preocupação, quando as condições não parecem satisfatórias, quando materialmente falta até o básico. O período da pandemia, com tanto desemprego, tem imposto ainda mais carências à nossa Vila Brasilândia, e isso foi sentido também no Curso de Orientação Maternal, criado pelo Grupo Espírita Batuíra há 47 anos – embora, mesmo antes, atividades semelhantes já fossem desenvolvidas por Ana Segundo, a dona Aninha.



São normalmente nove encontros, em que as futuras mães têm lições sobre os cuidados na gestação, com o bebê e planejamento familiar. Ao final, recebem como brinde um enxoval para o filhinho que vai nascer. A pandemia, no entanto, inverteu a prioridade. Não é possível reunir o grupo, mas a necessidade do enxoval mostra-se ainda maior, e o GEB arregaçou as mangas.

Mara Colloca, coordenadora do trabalho, explica que nos últimos meses percebe-se um movimento maior de mulheres pedindo ajuda para vestir os bebês que estão esperando.

– Antes, de alguma forma, a família, os vizinhos se ajudavam, mas o coronavírus afetou profundamente o bairro e está muito difícil para todos. Então percebemos um aumento na procura pelo enxoval – explica Mara.

Ela entra em contato com as gestantes - a partir do oitavo mês de gravidez - que deixam o telefone e informações pessoais na portaria do GEB. Marca um encontro presencial para conhecer mais profundamente a situação da família, as alegrias e as dificuldades. Nesse dia, a futura mamãe sai com o enxoval nas mãos.

Em paralelo à crescente necessidade em Vila Brasilândia, o que se viu nos últimos meses foi a mobilização dos batuirenses para atender essas famílias que estão aumentando de tamanho. Mara revela que cresceu significativamente o número de doações de itens necessários para os primeiros tempos de vida.

– Pessoas que fazem crochê, tricô e costuras entenderam a urgência do momento e, assim, recebemos mais doações do que era de costume antes da pandemia. Muita gente está passando mais tempo em casa por causa da pandemia e pode se dedicar a esse tipo de trabalho. Com isso, estamos conseguindo atingir mais famílias. Em junho e julho, entregamos 40 enxovais completos.



Sobras de linha e retalhos de pano se transformam em peças de roupa. Mãos em movimento nas agulhas e máquinas de costura tecem peças, mas são, principalmente, exemplos de amor e atenção ao próximo. Como se pode ver nas fotos, é tudo arrumado e embalado com o maior capricho. As mães levam para casa peças novas e também uma boa quantidade de roupinhas usadas – mas absolutamente íntegras, bem conservadas. Além disso, recebem sapatinhos, fraldas, toalhas de banho, sabonete, pomada antiassadura, paninhos de boca, cobertas e mantas. Neste inverno rigoroso que temos tido este ano, uma doação de roupas para crianças de 2 a 4 anos também chegou às mãos da equipe do Curso de Orientação Maternal. Isso permitiu atender, ainda, filhos maiores das gestantes. Que alegria e alívio para mães, meninos e meninas!



Quando a pandemia arrefecer e as condições sanitárias permitirem, o tradicional Curso de Orientação Maternal voltará. Mas, agora, a urgência material não pode esperar. E quanto mais doações chegarem, mais crianças poderão ser atendidas.

Para quem quiser participar dessa corrente do bem, as doações de roupinhas e outros itens de enxoval podem ser entregues na Unidade Apinajés, do Grupo Espírita Batuíra, que fica na rua Apinajés, 591, em Perdizes. ■



## Vacina

### GEB colabora com a vacinação contra a Covid



Nossa Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, vem abrigando desde abril equipes da UBS Santa Terezinha para aplicação de vacinas contra covid, influenza e outras do calendário de vacinação infantil. A cessão de espaço no Grupo Espírita Batuíra se deu a

pedido dos diretores da Unidade Básica de Saúde, que vem passando por reformas, há muito tempo necessárias para melhor atendimento à população local. A escolha das instalações do GEB não se deu por acaso. Somos um ponto de referência conhecido por todos em Brasilândia, facilitando o acesso dos moradores. Além disso, as autoridades de saúde da região conhecem as condições de manutenção, preservação e limpeza de nossa casa, ideais para o trabalho.

Desde 12 de abril, mais de 12 mil doses de vacinas foram aplicadas no local. As equipes foram separadas em locais diferentes. A vacina

contra Covid é dada no estacionamento, enquanto que as demais são aplicadas no nosso ambulatório. Assim, o público não se mistura e muito menos se aglomera.

Os responsáveis pela UBS Santa Terezinha escreveram um carta de agradecimento ao GEB pela disponibilidade do espaço que possibilitou levar a vacina, tão necessária, aos moradores de uma região da cidade severamente atingida pelo coronavírus e consequências da pandemia.

Nós, do Grupo Espírita Batuíra, nos sentimos felizes no cumprimento do dever para com a sociedade e para com cada um de nossos irmãos de Vila Brasilândia. ■



**Ronda**

**José Carlos Zaninotti**  
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

## Acalentando e aquecendo almas

O frio inclemente tem sido vigoroso e congelante na noite paulistana. O número de desabrigados vivendo debaixo de viadutos aumentou significativamente com o advento da pandemia e denota uma realidade triste e impressionante em nossa capital. O cenário é comovedor e, ao mesmo tempo, angustiante.

O carro vermelho do GEB chega. Com ele, vem um pouco de esperança e de atendimento momentâneos: café quentinho, lanche saboroso e gestos acolhedores que iluminam a alma sofrida dessas pessoas. Uma tarefa rotineira de ajuda que há 24 anos é realizada pelos voluntários da ronda noturna, por recomendação de Bezerra de Menezes, pela mediunidade de Spartaco Ghilardi.

– Nestes dias de inverno, com frio mais intenso, tivemos uma equipe que saiu todas as noites da semana para levar um pouco de afeto e de atenção para essa população sofrida, distribuindo também cobertores, blusas de lã, cachecol, gorros e meias – disse Sergio Thomazo, coordenador deste trabalho no Grupo Espírita Batuíra. A Covid-19 trouxe igualmente uma paralisação deste importante trabalho do GEB, de amparo aos desprovidos de moradia que, para sobreviverem, enfrentam na rua as intempéries do tempo.

– Tivemos uma interrupção dessa atividade assistencial nos primeiros quatro meses da epidemia, mas fomos paulatinamente retornando ao atendimento com uma equipe e, mais recentemente, três equipes por semana ampliaram o serviço, observando todos os protocolos sanitários, com máscaras, álcool gel e distanciamento – explicou Thomazo.

Os abnegados trabalhadores do GEB trazem a caridade no seu DNA e cuidadosamente não hesitaram em retomar a tarefa da ronda noturna, com todo o

cuidado necessário que o momento de saúde pública exige.

– Os nossos voluntários são verdadeiros altruístas, deixando suas casas e famílias para levar um pouco de calor humano para os mais necessitados, notadamente nas noites de extremo frio, quando, por sua vez, se sentem



tem lembrados e amados – comenta o coordenador. Thomazo ainda ressalta que as doações são bem-vindas e que neste período de inverno há necessidade de roupas de frio tanto masculinas como femininas, como blusas de lã, calças de agasalhos, casacos, cachecol, camisetas e meias, para atender a demanda da população de rua, principalmente a masculina. Assim, independentemente de integrar ou não uma equipe de visitação noturna, qualquer um pode participar desta verdadeira corrente de amor solidário. O importante é ajudar. As roupas de frio que você não está usando e que estão guardadas no seu armário, ao serem doadas na Unidade Apinagés, na rua Apinagés nº 591, em Perdizes, acalantarão o seu coração por participar de um ato de amor fraterno e, certamente, elas vão ajudar alguém que precisa de amparo! ■

**Desencarnou**

**Geraldo Ribeiro**  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

## Tufi Jubran retorna à pátria espiritual

Caro Tufi,

Estou aqui sentado, diante do computador, pensando em como escrever sobre você. E confesso que não está sendo uma tarefa fácil, pois só o conheço há pouco mais de duas décadas. Sobre seu passado anterior, só vim a me informar pesquisando na internet. Foi aí que me dei conta de que havia estado entre nós - diretores do GEB - uma pessoa que deixou uma história honrosa.

No Grupo Espírita Batuíra, foram 21 anos orientando e resolvendo problemas jurídicos de interesse da Casa. Inicialmente, ocupou o cargo de 1º vogal e, mais tarde, o de diretor jurídico. Mas não se deteve somente nisso. Na área doutrinária, foi palestrante e colaborador ativo das reuniões mediúnicas.

Foi sempre fiel aos seus compromissos. Quando não comparecia, acendia um sinal vermelho em nossa mente e nos perguntávamos sobre o que lhe teria acontecido, se não era um desses problemas comuns a qualquer cidadão. Vínhamos a saber, mais tarde, que você estava internado no Hospital Sírio-Libanês ou no Nove de Julho. Isso porque, nos últimos 10 anos, sua saúde vinha declinando.

Você sempre dizia que iria viver muitos anos. Mas sabemos que os desígnios de Deus são superiores aos nossos. Ele nos chama quando entende que é chegada a nossa hora. A sua havia chegado! Você já havia cumprido uma lista muito grande de serviços prestados à população de Assis, à cidade e ao Estado de São Paulo e, depois, ao Grupo Espírita Batuíra.

Por onde passou, deixou sua marca de luta e de dedicação. Sabíamos que você era natural da cidade de Assis, em São Paulo. Sabíamos também que você fora vereador e prefeito daquela cidade. Depois deputado estadual e, finalmente, secretário de negócios extraordinários no governo municipal de São Paulo.

O que não sabíamos é que você era conhecido em sua cidade natal como o “Prefeito Educação”, pelo

seu empenho em erradicar o analfabetismo no município, criando escolas e oferecendo oportunidades aos adultos de frequentar cursos de alfabetização. Além disso, investiu fortemente na ampliação da rede de água e de esgoto da sua cidade. Li que você declarava abertamente que o “Prefeito não é de ninguém: é de todos, é da coletividade”.

Pelo seu modo de agir, bom senso e responsabilidade na administração dos recursos públicos, foi admirado por muitos políticos, independentemente de suas ideologias partidárias.

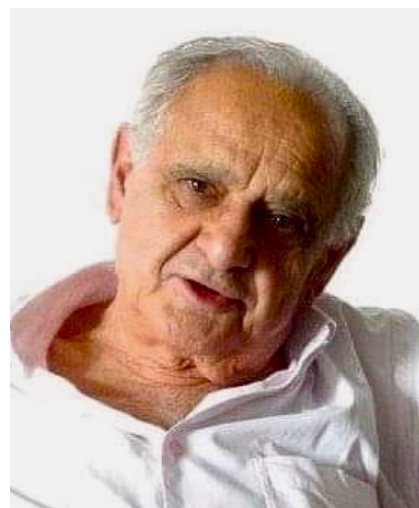
Nesse tempo em que serviu ao Grupo Espírita Batuíra, você nunca foi de se colocar à frente dos holofotes. Preferiu conviver com os diretores do GEB e amigos de forma humilde, discreta e respeitosa; não olhava de cima para baixo nem se mostrava superior a ninguém. Preferiu a modéstia e a simplicidade, virtudes que poucos possuem.

Escolheu a data de 22 de dezembro de 1933 para vir à Terra. Era descendente de família libanesa. Porém, quis ser brasileiro, nas cores verde e amarela. Partiu para a pátria espiritual no dia 10 de julho de 2021, aos 87 anos de idade. Desencarnou em casa, sozinho, em silêncio, tendo ao seu lado seus guias e protetores espirituais, sob o doce olhar de Jesus.

Sua esposa, Lucy, que já se encontrava no mundo espiritual, está exultante por você estar retornando ao seu convívio.

Seus filhos, Miguel e Gustavo, e mais as netas, estão saudosos com sua partida, como todos nós, da família batuirense. Entretanto, sua memória continuará para sempre viva em nossos corações.

**Geraldo Ribeiro**



# Parar Nunca! Continuar Sempre!

## PARTICIPE DO ESFORÇO DO GEB NO SEU PROPÓSITO

De compromisso social e o bem comum. De dar o peixe, mas ensinar a pescar, contribuindo na esperança de um futuro melhor para famílias carentes. Servimos 300 marmitas /dia, atendendo 600 famílias/mês e mais 120 rondas/noite.



## Sua colaboração é essencial

DOAÇÕES: Bradesco - Ag. 0496  
Conta Corrente 56444-3  
para CNPJ 61.989.000/0001-50  
Com chave PIX digite o CNPJ

Entrega de DOAÇÕES:  
Rua Apinagés, 591 - Perdizes  
Segundas, quartas e sextas  
Das 9h às 12h e das 13 às 15h

**Obrigado pelo seu apoio!**

E você pode doar suas notas fiscais para o GEB.  
Pelo App para "Grupo Espírita Batuíra".  
Pelo site [www.nfp.fazenda.sp.gov.br](http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br)  
para o CNPJ: 61.989.000/0001-50.

Por favor, divulgue esta mensagem para  
seus contatos e frequentadores do GEB.



Fundado em 15.01.1964

Visite nosso site:  
[www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

